

Psicologia Hospitalar

Internações curtas ou prolongadas, não importa! O ambiente hospitalar suscita diferentes situações e emoções e, por necessidade, não há como escapar seus efeitos. Frente a isso, seja entre os pacientes, o corpo clínico e/ou entre os familiares, a Psicologia já conta com uma área voltada a analisar e compreender essas relações.

Na entrevista a seguir, conversamos sobre esse assunto com a psicoterapeuta, Psicóloga Clínica e Hospitalar e Professora, Susana Alamy que recentemente lançou o livro *"Ensaio de Psicologia Hospitalar - a ausculta da alma"*, com conceitos de psicologia hospitalar e, no qual, introduz uma nova maneira de se fazer psicologia, intitulando-a de "psicoterapia hospitalar". Confira!

MSB - Em que consiste a Psicologia Hospitalar?

Susana - A psicologia hospitalar consiste no atendimento psicológico voltado para os pacientes internados em hospitais (excetuando-se os hospitais psiquiátricos) e/ou portadores de alguma patologia orgânica. Sendo o atendimento estendido também aos seus familiares, acompanhantes e profissionais envolvidos com o paciente.

MSB - Quais são as técnicas e recursos que os psicólogos dispõem?

Susana - Os psicólogos dispõem das técnicas da sua formação, da sua linha de atuação, bem como tomando emprestados outros recursos que o ajudem no atendimento do paciente, como por exemplo, as jornadas de fantasias para diminuição da dor quando o paciente não consegue desviar sua atenção da mesma.

MSB - Qual a importância de um psicólogo no ambiente hospitalar?

Susana - A importância do psicólogo no meio hospitalar se deve à demanda por profissionais habilitados e capacitados em lidar com os problemas emocionais advindos da patologia e da internação do paciente no ambiente hospitalar, considerando a patologia - razão que trouxe o paciente até o hospital - e todas as suas implicações.

MSB - Por que ainda esse espaço não está completamente definido e devidamente ocupado?

Susana - Talvez o espaço da psicologia hospitalar ainda não esteja devidamente ocupado por desconhecimento e/ou negação dos problemas emocionais dos pacientes e seus familiares, por desconhecimento das funções dos psicólogos hospitalares, por falta de habilitação real de psicólogos para a atuação em ambiente hospitalar (que difere da atuação em consultórios), pelo descaso com que a saúde é tratada em nosso país. No entanto, vejo um crescimento no mercado de trabalho quando começam a acontecer as contratações dos psicólogos, seja através dos concursos públicos ou da CLT. Gostaria de comentar que essas contratações nem sempre passam pelo prisma da psicologia hospitalar, com a seleção passando mais pelo prisma da psicologia clínica e inserindo profissionais inabilitados para o trabalho, o que contribui para a falta de resultados dos seus trabalhos dentro dos hospitais.

MSB - Quais são as principais dificuldades dentro de um ambiente hospitalar?

Susana - As principais dificuldades dos pacientes e prestadores de serviços (incluindo-se o corpo médico) dentro de um hospital podem ser:

1) O ambiente extremamente insalubre, tanto do ponto de vista orgânico como do ponto de vista psicológico.

- 2) O stress diante das possíveis e das confirmadas consequências das doenças e dos tratamentos.
- 3) O lidar com o sofrimento do outro e com o seu próprio.
- 4) A falta de recursos humanos e materiais para a execução das tarefas. Dentre outros.

MSB - Como dribá-las?

Susana - Podemos contornar as dificuldades elaborando, tendo consciência, da nossa própria limitação. Podemos contornar as dificuldades através das técnicas psicológicas que dispomos, ajudando tecnicamente, a todos que estão envolvidos no processo do adoecer, a elaborarem seus conflitos e dificuldades advindos do próprio ambiente hospitalar e das patologias. Como, por exemplo, criando grupos de estudos e discussão de casos.

MSB - Quais os casos mais difíceis de se trabalhar? Por quê?

Susana - Os casos mais difíceis são aqueles que esbarraram nas dificuldades e limitações de quem os atende, sejam limitações pessoais ou técnicas.

MSB - Como é feita a intervenção psicológica nos pacientes terminais? E quanto aos seus familiares?

Susana - A intervenção psicológica nos pacientes terminais é feita de acordo com a demanda de cada um, sempre respeitando seus limites e suas vontades. Sugiro a todas as pessoas que leiam a grande Elisabeth Kübler-Ross, em "Sobre a morte e o morrer", onde nos ensina as etapas pelas quais é possível que cada paciente passe, sendo as mesmas: negação e isolamento, raiva (revolta), barganha, depressão, aceitação e esperança. Pois compreender o paciente nesse momento e respeitá-lo é mais importante do que qualquer outra ação que possa nos ocorrer.

MSB - Como é feita a intervenção psicológica nas crianças que freqüentam um ambiente hospitalar? (Qual o papel da família? Quais as seqüelas que um longo período dentro do Hospital pode deixar? Como evitá-las?).

Susana - A intervenção psicológica nas crianças que se encontram hospitalizadas é feita considerando sua idade, sua capacidade de compreensão e insight do que se passa, a patologia, o tempo provável de internação, os limites impostos pela doença e pelas regras do hospital e respeitando-a, utilizando-se recursos para que a criança possa se expressar e elaborar a situação que está sendo vivenciada. É importante que o psicólogo não queira fazer dentro do hospital a ludoterapia que faria em consultório, pois as diferenças entre a psicologia hospitalar e a clínica devem ser respeitadas. As famílias, de todos os pacientes - sejam crianças, adultos, adolescentes, idosos - deve ser, no mínimo orientada, facilitando dessa maneira que lide de forma positiva com as situações apresentadas naquele momento específico da doença.

MSB - A Sra. acaba de lançar o livro "ENSAIOS DE PSICOLOGIA HOSPITALAR - A AUSCULTA DA ALMA". Quais são os objetivos deste trabalho?

Susana - O objetivo deste meu trabalho "Ensaio de Psicologia Hospitalar - a ausculta da alma" é trazer respostas para as perguntas que têm sido feitas freqüentemente pelos interessados em psicologia hospitalar, pelos pacientes e familiares de pacientes, pelos profissionais de saúde, trazendo meus estudos e minhas experiências, de dezessete anos, para a compreensão dos mecanismos individuais envolvidos no processo do adoecer, apresentando técnicas de trabalho e propostas de reflexão sobre as atuações dentro dos hospitais, chamando a atenção para a importância dos fatores orgânicos que interferem nos sentimentos e comportamentos de cada um, bem como explicitando a importância do reconhecimento do

sofrimento causado pela doença e pela hospitalização e respeito ao paciente, obedecendo à ética e os princípios de uma sociedade mais justa.

Susana Alamy é psicoterapeuta, psicóloga clínica e hospitalar, professora e supervisora de psicologia hospitalar, trabalha em hospitais desde 1986 e coleciona uma grande experiência no atendimento de pacientes e familiares.

Livro: "Ensaio de Psicologia Hospitalar - a ausculta da alma" - traz novos conceitos de psicologia hospitalar e introduz uma nova maneira de se fazer psicologia, intitulando-a de "psicoterapia hospitalar" - expressão criada por ela a partir de seus estudos científicos sobre o atendimento de pacientes dentro de hospitais gerais. A autora aborda vários temas importantes para todos aqueles que se interessam pelo sofrimento emocional causado a partir das patologias orgânicas, bem como outros temas relacionados à prática do psicólogo hospitalar, e apresenta relatos de casos. Finaliza o livro com um capítulo dedicado a projeto de implantação, apresentando, metodologicamente, como se estrutura um serviço de psicologia dentro de hospital.

Mais detalhes sobre o livro: <http://livro-net.sites.uol.com.br>

Mais sobre a psicologia hospitalar: <http://psicologiahospitalar.cjb.net>